

**CONFERENCIA NACIONAL DE QUADROS
10, 11, 12 DE MAIO DE 1991**

**DOCUMENTO
DE
ENQUADRAMENTO
DO
DEBATE**

ABRIL, 1991

COMISSAO ORGANIZADORA

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento pretende, sem ser exaustivo, apresentar algumas pistas para reflexão, por forma a que do debate, que se quer profundo e alargado, possam surgir propostas e recomendações concretas susceptíveis de contribuir para uma afirmação crescente do PAICV, no quadro do novo sistema político vigente em Cabo Verde.

Para tornar o debate mais rico e eficaz, faz-se um forte apelo à apresentação de contribuições individuais, as quais poderão incidir sobre temas gerais ou específicos.

1. PAINEL A

- O PAICV e o poder no pós-independência.

Após 15 anos de vigência do monopartidarismo, uma reflexão objectiva impõe-se apesar de se tratar de um passado recente.

O processo de transição para um regime multipartidário formalmente iniciado em Fevereiro de 1990, seguramente terá as suas raízes sócio-políticas no período do pós-independência. A "abertura", terá sido a resultante de várias forças, de origem interna e externa, que numa luta dialéctica, foram criando as condições subjectivas e objectivas para a mudança. As forças emergentes da sociedade civil, que durante esse período foi ampliando o espaço e a consciência, numa correlação dinâmica com o poder provocaram o reposicionamento constante e a alteração de fronteiras ideológicas e de interesses no espaço sócio-político.

Terá o PAICV no poder demonstrado sensibilidade e capacidade suficientes para gerir uma sociedade civil que objectivamente encetou um processo de auto-afirmação, particularmente em determinados sectores sociais?

Que desvios se verificaram entre o discurso programático e prática política?

Se concordamos que nesses 15 anos a sociedade civil cabo-verdiana conheceu um dinamismo sem precedentes, como ponderar este facto na análise do regime de partido único?

Até que ponto a ausência de uma democracia formal bloqueou iniciativas, frustrou expectativas marginalizou energias?

No âmbito deste painel, pode ser abordado um conjunto de sub-temas, como:

- a prática e a cultura políticas do PAICV;
- direcção e liderança. Métodos de actuação;
- o exercício do poder: Partido versus Estado. Que correlação? Condução ou instrumentalização/secundarização? Valoração do interesse partidário;
- diferenciação ideológica e avaliação programática;
- desenvolvimento sócio-económico e desenvolvimento político;
- participação e unidade nacional;
- ruptura e continuidade nos movimentos de libertação: o caso do PAICV;
- as eleições de 13 de Janeiro; as relações entre a derrota eleitoral e a gestão da abertura;

2. PAINEL B

- A sociedade cabo-verdiana de hoje e a reestruturação do campo político - perspectivas de desenvolvimento do PAICV.

A apreensão da dinâmica social, parece ser o vector chave no sentido de uma melhor relação Partido/sociedade. As várias dimensões da sociedade cabo-verdiana alteraram-se profundamente e de forma particular a dimensão política. Há um novo campo político. Há outras variáveis em presença. Importa, por conseguinte, construir um Partido para a sociedade que temos.

Importa, assim interrogar sobre a imagem social actual do PAICV.

A rejeição do PAICV pela maioria da sociedade eleitoral cabo-verdiana, terá sido essencialmente resultado de fenómenos circunstanciais, ou pelo contrário, representa o

juízo final de uma avaliação pela sociedade cabo-verdiana do exercício do poder?

A resposta a esta questão implica uma análise da permeabilidade mútua sociedade-PAICV, para daí se detectarem as perspectivas de desenvolvimento do Partido.

O tema é vasto. A título meramente orientador, sugerem-se os seguintes sub-temas para debate:

- o PAICV e a sociedade civil; relação com as diferentes forças da sociedade; alianças;
- anatomia do Poder no Cabo Verde de hoje;
- que espaço político para o PAICV?
- a emergência de outras forças políticas;
- que papel para o PAICV, como líder na formação de uma opinião pública crítica e construtiva?
- as eleições autárquicas;
- a natureza do PAICV. Renovação, representação;
- a sociedade cabo-verdiana: o pluripartidarismo e as condicionantes da sua afirmação.

3. PAINEL C

- O PAICV e as novas condições de acção política.

O primeiro grande desafio foi construir o Movimento de Libertação Nacional.

O segundo grande desafio foi a conquista da independência e a governação do Estado cabo-verdiano politicamente independente.

O terceiro grande desafio foi o de ter promovido o desenvolvimento e catalizado energias em prol de uma mudança de regime político em Cabo Verde, fenómeno inédito no continente africano.

A partir do dia 13 de Janeiro o PAICV enfrenta um novo desafio, qualitativamente diferente dos anteriores: o de força política na oposição com fraca representatividade no Parlamento num quadro pluripartidário.

Sem dúvida que teremos que "aprender" a ser oposição, como aprendemos a ser Poder e muito antes como aprendemos a ser clandestinidade.

Assim como o Partido 60/70, teve que se adaptar ao período de 70/80, o Partido de 70/80 ter-se-á que adaptar ao período de 90. O modelo organizacional deverá evoluir, e não somente a estrutura. Ter-se-á que repensar os métodos de direcção e liderança no seio do PAICV. A cultura organizacional terá que ser revista, só assim será possível gerir as expectativas da sociedade civil em relação a um posicionamento inovador por parte do Partido. A dessacralização do poder aliada a uma mobilidade intra-organizacional, contribuirá eventualmente para esta postura que se impõe inovadora.

A análise organizacional do PAICV, exige neste momento antes de mais uma grande abertura de espírito. Ter-se-á de questionar o estabelecido e eventualmente o cristalizado. Pensamos que as seguintes questões tem pois pertinência:

- que organização partidária para responder a nova situação? (modelo organizacional para as bases, o sector e nacional);

- o discurso político;

- que métodos de trabalho para uma postura social do PAICV, que se pretende inovadora;

- desafios: crescer, renovar e vencer. Que estratégias?

- que enquadramento eficaz do militante?

- como absorver e rentabilizar um potencial energético patente no conjunto de militantes?

- cada militante é um elemento da sociedade civil. Como explorar esta dupla faceta, numa estratégia de relacionamento PAICV/sociedade civil?

- como manter engajados sem que necessariamente façam parte da máquina todos aqueles que deram bastas provas durante a campanha eleitoral?

- que estratégias, enquanto Partido da oposição?

- que contribuição os quadros podem dar nesta etapa da vida do Partido.